



P07-106: Eu S/A: racionalidade neoliberal e a formação inicial em educação física

Eloísa de Souza Borkenhagen Bohrer, eloisa.borkenhagen@unijui.edu.br, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijui.

Maria Simone Vione Schwengber, simone@unijui.edu.br, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijui.

Táise Neves Possani, taise.possani@unijui.edu.br, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijui.

Ana Laura Arnhold, ana.arnhold@sou.unijui.edu.br, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijui.

RESUMO. Este texto apresenta uma análise de postagens em redes sociais de acadêmicos de Educação Física e trata dos desafios que têm sido produzidos pela racionalidade neoliberal à formação inicial, considerando seus efeitos na constituição do imaginário profissional do educador físico brasileiro (2022). Realizou-se um estudo qualitativo, exploratório, embasado na análise do discurso foucaultiano. Sobre isso evidenciamos uma visão objetificada de corpo, resultando em modos estereotipados de olhar a corporeidade e um sentido restritivo para o envolvimento com práticas corporais. Defendemos a necessidade de um *ethos* formativo que aposta no autoconhecimento e na construção de outros modos de viver a profissionalidade.

PALAVRAS-CHAVE. Educador físico, identidade profissional, racionalidade neoliberal, redes sociais digitais.

INTRODUÇÃO

Os efeitos da racionalidade neoliberal nos modos de educação e de subjetivação que têm sido produzidos a partir da sua capilarização no cenário educacional brasileiro têm basilado estudos como os de Saviani (2000), Gatti (2010), Dardot e Laval (2019). Trata-se de uma política que estende a racionalidade do mercado dos domínios da economia para todo o corpo social, incluindo a educação.

Percebe-se proposições de educação enxutas, aligeiradas e de qualidade social duvidosa (Soares & Lombardi, 2018). Sustentam-se basicamente em esforços individuais e num conjunto de tecnologias de subjetivação associadas à construção de uma identidade específica: o Eu S/A ou o sujeito empreendedor de si mesmo (Nunes & Neira, 2018).

O uso cada vez mais frequente das redes sociais digitais como estratégias de marketing pessoal e profissional nos interessam, pois os conteúdos veiculados, quando tomados como práticas de discurso, permitem análises específicas.

Assim, perguntamos: o que tem povoado o imaginário profissional de acadêmicos de Educação Física considerando os conteúdos veiculados em suas redes sociais digitais? Em que medida esses conteúdos revelariam desafios a formação inicial? Deste modo, objetivou-se discutir possíveis implicações da racionalidade neoliberal à formação inicial em Educação Física, considerando seus efeitos na naturalização da visão estética e performática acerca dos corpos e das práticas corporais.

METODOLOGIA

Este estudo resulta de pesquisas realizadas com financiamentos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa - FAPERGS - do Estado do Rio Grande do Sul e da Unijuí. Utilizou-se abordagem qualitativa, exploratória, embasada na análise do discurso foucaultiano (Foucault, 1980), elaborada a partir de postagens (em formato de *stories*), de acadêmicos de Educação Física na rede social digital *Instagram* especificamente relacionadas ao âmbito da atuação profissional, “seguidos” pelas autoras.

No mês de outubro de 2022, realizou-se um acompanhamento diário das redes dos referidos estudantes. De 25 perfis, 2 se destacaram pela frequência das postagens (5 por semana, mais de uma vez ao dia): um perfil masculino, com 5.457 seguidores e outro feminino, com 4.489 seguidores. Com base nessas indicações teórico-metodológicas, organizamos os dados (*print* das postagens que relacionavam-se ao problema da pesquisa) e análises (dos textos nas postagens selecionadas), em categorias, encaradas como desafios a serem problematizados no contexto da formação inicial em Educação Física, transcritos a seguir.

Os sentidos atribuídos ao envolvimento com práticas corporais: “Treinar porque notam o shape, não os sentimentos!”

Nesta categoria destacamos a atribuição do que parece ser o único sentido aceitável para o envolvimento dos sujeitos com as práticas corporais: “queimar” calorias. É isto que a frase que acompanha a abertura desta seção, extraída da postagem do perfil feminino, nos sugere pensar. Emagrecer, hipertrofiar são palavras de ordem no universo dos sujeitos que precisam



ser, fisicamente ativos e atender determinados estereótipos de beleza em vista de uma suposta felicidade.

Segundo Foucault (2008), é fundamental, metodologicamente, distinguir o sujeito causado como um efeito contingente pela linguagem da “subjetividade” produzida pelos dispositivos de poder a ela implícitos e constitutivos. Portanto, há que se ressignificar o horizonte ético dos futuros profissionais para a “transgressão”, na direção daquilo que o envolvimento com as práticas corporais pode ser para os sujeitos, e que não tem tido vez nessa cultura “coisificada”, narcisista e esquadrinhadora de corpos que vivemos, nem tão pouco, nas atuações profissionais na área.

Percepções da corporeidade masculina e feminina: “[...] Poder usar a roupa que quiser e estar bem nas fotos!”

Nesta seção discutimos o olhar para a corporeidade masculina e feminina marcado pela desigualdade nas representações e práticas que as incidem. Igualmente, aqui, trazemos no título outra frase extraída do perfil masculino do *Instagram*. Em se tratando da exibição do corpo feminino é possível traçar uma vinculação do gênero à sensualidade e à beleza como atributos “morais”, ou seja, socialmente esperados das mulheres. Naturalmente, a mulher é reduzida a “mero objeto descartável, cujo realce promove uma deseducação do olhar, de tal modo que passa a ser vista como um atraente naco de carne no açougue virtual” (Zoboli *et al.*, 2010, p. 4), o que entendemos produzir efeitos nos modos como culturalmente lhe é conferido o direito de participar da sociedade e exercer sua profissionalidade.

A exibição do corpo masculino converge para a supervalorização das demonstrações de força, virilidade e excesso, exercícios metafóricos ou literais, da violação, por isso talvez, o *body-building* (fisculturismo) parece ter se constituído como o destino “natural” dos corpos masculinos fisicamente ativos. Butler (2003, p. 26) explica que “nesse caso, não a biologia, mas a cultura se torna o destino” dos corpos masculinos e femininos.

São modos de olhar para as corporeidades que reduzem a condição humana ao exibicionismo puro, em que os avanços estéticos denotam um tom de moralidade que, quando não problematizada, naturaliza-se, dando vazão para o preconceito e a exclusão de todos corpos que não conseguem ou não desejam o esquadrinhamento anatômico como sentido para viver sua corporeidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu analisar possíveis efeitos da racionalidade neoliberal entrelaçados a alguns conhecimentos que atravessam a formação inicial em Educação Física: a relação entre os modos de subjetivação e o desenvolvimento da corporeidade humana e o envolvimento com práticas corporais. Discursos de valorização do empreendedorismo de si, da estética e performance corporal como virtudes desejáveis, são evidências presentes nos conteúdos das postagens analisadas e, ao mesmo tempo, nos discursos que marcam a lógica neoliberal. Uma relação que revela precariedades teórico-críticas de esvaziamento ético e de inteligibilidade diferencial de determinados modos de vida, o que entendemos ser um desafio de problematização a compor as experiências com a formação inicial como meio de auxiliar os sujeitos a viverem (e ensinarem viver) uma vida interessante, para além do desempenho performático movido por imposições mercadológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Butler, Judith P. (2003). *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.
- Foucault, M. (2008). *O nascimento da biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Nunes, M. L. F., & Neira, M. G. (2018). EU S/A: a identidade desejada na formação inicial em Educação Física. *Educação e Pesquisa*, 44 (Educ. Pesqui., 2018 44), e174633. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844174633>.
- Soares, M. O., & Lombardi, L. M. S. S. (2018). O desafio da formação de professores sob a lógica da racionalidade neoliberal: A necessidade da formação política. In: *Anais XV Coloquio Internacional de Geocrítica Las ciencias sociales y la edificación de una sociedad post-capitalista*, Barcelona.
- Zoboli, F., Silva, R. I., & Nunes, C. C. (2010). O corpo no contexto neoliberal: a moeda do corpo. In: *Anais do V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte*, Itajaí, SC.